



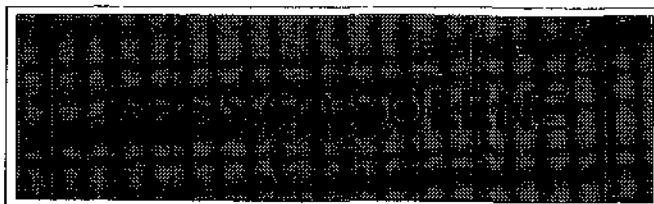
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



90 horas

NÚMERO: 122º

ASSUNTO: Comemoração DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

DATA: 18/10/04

HORA: 9 horas

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE **TRAMITAÇÃO**, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA

ATA DA 122ª
(CENTÉSIMA VIGÉSIMA SEGUNDA)

SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO,

18 DE OUTUBRO DE 2004.

I - SÚMULA

AUTORIA: Deputada Aríete Sampaio

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 9 horas



**CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL**

1 - ABERTURA

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

3 - PRONUNCIAMENTOS

3 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

2 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

**(O REGISTRO DESTA SESSÃO ESTÁ
DISPONÍVEL EM FITA VHS)**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	1

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia. Por iniciativa da Deputada Arlete Sampaio, realiza-se nesta oportunidade sessão solene comemorativa do Dia Mundial da Alimentação.

Esta sessão será presidida pela Sra. Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Arlete Sampaio.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Dando início aos trabalhos desta sessão solene, convido para compor a Mesa a Dra. Muriel Gubert, pesquisadora associada do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da UnB; o Sr. Sérgio Pamplona, bioarquiteto e editor da revista *Permacultura Brasil*; o Sr. Joe Cario Viana Valle, Presidente do Sindicato dos Produtores Orgânicos do Distrito Federal; o Dr. José Giacomo Baccarin, Secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, ao qual de antemão agradecemos a presença.

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Senhoras e senhores, a nossa intenção, ao convocar esta sessão solene para comemorar o Dia Mundial da Alimentação, foi trazer um debate à Câmara Legislativa. A data que corresponde ao Dia Mundial da Alimentação é o dia 16 de outubro, mas, como foi um sábado, estamos comemorando hoje, quando se comemora também a fundação da FAO e, coincidentemente, o Dia do Médico. Como sou médica, eu não poderia deixar de lembrar de um colega, o nosso querido Josué de Castro, que dedicou sua vida à questão da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	2

alimentação e escreveu dois livros importantes nessa área: *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, que deram uma importante contribuição para esse debate mundial sobre a fome em todo o mundo.

Temos aqui uma Mesa bastante diversificada e, graças ao empenho do Presidente Lula, o tema Fome tem sido debatido em todos os fóruns internacionais, e aqui no Brasil, a partir da Secretaria do Desenvolvimento Social, todo um programa de combate à fome tem sido desenvolvido. Daqui a alguns instantes, ouviremos o Dr. Baccarin falar a esse respeito.

Neste ano, a FAO elegeu o tema Diversidade Biológica e Segurança Alimentar para reflexão nos atos comemorativos do Dia Mundial da Alimentação. Creio que é um tema extremamente importante, tendo em vista a enorme pressão que temos verificado em todo o mundo, pelos mercados, para, cada vez mais, limitar a existência de espécies, tanto vegetais, como animais, e favorecer determinado consumo. Portanto, corremos o risco de ter uma situação em que essa diversidade biológica existente na natureza, tão importante para a nutrição humana, se perca a partir desse afã do lucro e da obediência às regras do mercado.

Recentemente, o Governo brasileiro assinou uma medida provisória que permite a plantação de soja transgênica no nosso país, que, mesmo tendo um prazo de validade limitado, muito nos preocupa. É um precedente, sem dúvida, que se abriu a essa pressão do mercado. Espero que a lei de biossegurança venha, a tempo, corrigir isso. Que também não prevaleçam nesse debate, no Congresso, os interesses meramente comerciais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	3

Em junho deste ano, entrou em vigor o Tratado Internacional sobre Recursos Genéticos para Alimentação e Agricultura, e acredito que ele poderá ser um instrumento muito importante para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Creio também que esse tratado poderá se constituir em uma referência para diversas iniciativas no plano nacional, regional e internacional sobre conservação e uso sustentável dos recursos citogenéticos para a alimentação e agricultura sobre repartição equânime dos benefícios.

A II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em março deste ano, em Olinda, reafirmou princípios gerais que devem estar associados a esta discussão, à segurança alimentar e nutricional e contemplados nas ações e políticas públicas voltadas a essa questão. Os pontos mais importantes dessa conferência foram: a adoção da ótica de promoção dos direitos humanos a uma alimentação saudável, colocando a segurança alimentar e nutricional como objetivo estratégico e permanentemente associado à soberania alimentar; a garantia de acesso universal e permanente a alimentos de qualidade, prioritariamente por meio de geração de trabalho e renda, contemplando ações educativas; a busca da transversalidade das ações por intermédio dos planos articulados intersetorialmente com participação social; o respeito à equidade de gênero e étnica, reconhecendo a diversidade e valorizando as culturas alimentares; a promoção da agricultura familiar baseada na agroecologia em conexão com o uso sustentável dos recursos naturais e com proteção do meio ambiente; o reconhecimento da água como alimento essencial e patrimônio público.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	4

Acredito que esses são pontos fundamentais na reflexão que vamos desenvolver aqui. E espero que, mesmo com uma presença quantitativamente falando não muito expressiva - mas temos aqui presenças qualitativamente muito importantes -, possamos registrar nesta Casa Legislativa a comemoração do Dia Mundial da Alimentação.

Neste momento, passaremos a palavra aos membros da Mesa. Em primeiro lugar, fará uso da palavra o Sr. Secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, José Giacomo Baccarin.

DR. JOSÉ GIACOMO BACCARIN - Agradeço à Deputada Aríete Sampaio pelo convite formulado ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome para que participássemos desta sessão solene aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal, em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, dia 16 de outubro.

Cumprimento os membros da Mesa, bem como os demais presentes.

Quero falar um pouco sobre as ações do Governo Federal que não estão diretamente relacionadas à diversidade biológica, mas isso também está contemplado nas nossas preocupações com a segurança alimentar.

No Brasil, quando falamos em segurança alimentar e combate à fome, a primeira preocupação, de fato, é o combate à fome. Hoje, cerca de onze milhões de famílias, aproximadamente cinquenta milhões de brasileiros, vivem abaixo da linha da pobreza e, portanto, sujeitos a passar fome, ou a ficar sob insegurança alimentar. Não é que esses onze milhões



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	5

passam fome, não é isso. Porém o nível de renda é tão baixo que, muitas vezes, ficam muito próximos disso.

Essa situação é generalizada em todo o País e não é diferente no Distrito Federal. Há pouco tempo, uma pesquisa realizada por técnicos da UnB revelou a situação de insegurança alimentar no Distrito Federal. Aliás, o crescimento populacional do Distrito Federal, a expansão (falha na gravação) e muitos problemas sociais vêm ocorrendo no Distrito Federal, e a insegurança alimentar está presente aqui, bem como a fome.

A primeira preocupação do Governo Federal é ter uma política que atenda o mais rápido possível as famílias que ganham pouco. Essa política é a política de suplementação de renda, feita, hoje, pelo Bolsa Família, uma política que unificou as várias ações de transferência de renda do Distrito Federal. Havia quatro ou cinco cartões de suplementação de renda e hoje estamos migrando para termos um único cartão, uma única ação de suplementação de renda, que é o Bolsa Família.

O Bolsa Família atende atualmente cinco milhões de famílias no Brasil e pretendemos atingir, até o final do ano, seis milhões e meio, ou seja, mais da metade das famílias que vivem abaixo da linha da pobreza. E até 2006 queremos que todas as famílias abaixo da linha da pobreza recebam uma renda mensal para suplementação de renda a fim de garantir especialmente o consumo de alimentos.

Esses cinco milhões de famílias recebem em média R\$ 73,00 (setenta e três reais) por mês. Essa política vem acompanhada de condicionalidades, duas especialmente: a frequência das crianças na escola



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	6

e a frequência delas nas ações de saúde dos municípios. Os municípios e os estados são os responsáveis pela aplicação na ponta desta ação.

Temos evidências muito importantes em termos do que significa essa suplementação de **renda**, tanto para as famílias quanto para o comércio local. Já há pesquisas feitas por escolas de Nutrição e **faculdades** de Medicina que mostram o crescimento do consumo de alimentos por essas famílias, inclusive de frutas e de **verduras**, e os efeitos no comércio varejista local. Há um impacto econômico considerável especialmente **nas** cidades menores do **semi-árido** brasileiro.

Essa é uma importante ação que o Governo Federal vem desenvolvendo, com um gasto orçamentário considerável. **Serão** cerca de R\$ 5,3 bilhões neste ano de 2004 e em muitos locais, houve a complementação com ações dos estados, do Distrito Federal ou das cidades. Há estados e municípios que têm política de **suplementação** de renda. Nossa ideia é sempre promover uma integração dessas **políticas**.

No Ministério do Desenvolvimento Social há uma secretaria específica que trata dessa **política**, a Secretaria de Renda de Cidadania. Há, também, no Ministério, a Secretaria de Segurança Alimentar, da qual sou Secretário, onde desenvolvemos uma série de ações.

A Deputada Aríete Sampaio apresentou as decisões da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e um dos pontos **é** a ideia de se trabalhar com a integração de **áreas**. O tema **Segurança** Alimentar envolve várias ações públicas, diferentes ministérios, diferentes órgãos públicos e a sociedade civil também. Essa sempre foi uma preocupação nossa. Na programação da Semana da **Alimentação**, que desenvolvemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	7

desde a vinda do Jacques Diouf, Diretor-Presidente da FAO, no dia 7 de outubro, isso foi revelado. Na programação de atividades ligadas à área da saúde, lançamos a tabela de composição de alimentos no **Brasil**, que ainda não tinha uma tabela de composição **nutricional**. Nós a lançamos no dia 8. Além de atividades na área de saúde, tivemos atividades ligadas à agricultura familiar, atividades ligadas aos quilombolas. No sábado, na Bahia, houve atividade de uma comunidade quilombola, que destacamos como sendo uma atividade bastante importante. É um tema bastante transversal que precisa ser trabalhado dessa maneira, com ações de diferentes áreas.

Eu gostaria de destacar três grupos de ações que desenvolvemos na Secretaria de Segurança Alimentar. Uma delas é o apoio à agricultura familiar. O Governo Federal vem aumentando seus gastos com a agricultura familiar. Os créditos destinados especificamente à agricultura familiar, que são do Programa Nacional da Agricultura Familiar, do PRONAF, tiveram um crescimento de R\$ 2,3 bilhões. Na safra 2002/2003, de R\$ 5,4 bilhões; na safra 2003/2004 e na de 2004/2005, os créditos são de R\$ 7 bilhões.

Há uma evidente priorização da agricultura familiar no País. O Brasil produz muitos alimentos de maneira competitiva. Nós produzimos de maneira barata em decorrência, em grande parte, da tecnologia desenvolvida no País pela Embrapa e associados. É uma agricultura muito competitiva e muito produtiva, mas também há pequenos agricultores que foram e ainda estão sendo excluídos da agricultura.

É preciso ter uma política direcionada especificamente para os agricultores familiares. No caso da nossa secretaria, executamos um

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	8

programa inovador, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA. Esse programa foi criado em julho do ano passado e permite a aquisição, pelo Poder Público, de produtos da agricultura familiar sem licitação, obedecendo a uma tabela oficial de preços até um limite de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) por agricultor/ano. É uma ação direcionada a agricultores muito pobres. Em muitos locais, o valor de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) por ano significa mais do que dobrar a renda de agricultores familiares.

Nós temos um orçamento para este ano de R\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de reais). Estamos comprando grãos - feijão, arroz, trigo, farinha de mandioca - especialmente de assentados. Estamos usando uma política do leite no Nordeste do Brasil, comprando e distribuindo leite fluido, uma parte (10%) é leite de cabra. E também há uma intervenção que pode ser usada em âmbito local, que é o que chamamos de compra local: o produto que é comprado na região acaba sendo destinado especialmente para o consumo institucional, especialmente para a merenda escolar. Temos experiências de consumo de algumas frutas típicas como o umbu, na Bahia, onde se organizou a compra e houve o consumo dessa fruta na merenda da rede escolar local. É um programa muito interessante, que tem resultados muito bons e que pretendemos disseminar mais e mais. Há outras experiências desse tipo.

Outra ação importante é o que chamamos de promoção dos sistemas municipais de segurança alimentar. Nossa ideia é que especialmente os municípios implantem um sistema municipal de segurança alimentar que envolva várias ações, desde o estímulo à produção local. O

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA	NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data 18/10/04	Horário Início 09h	Sessão/Reunião SOLENE	Página 9

PA pode ser uma ação importante desse sistema, comprando dos agricultores familiares locais nos sistemas de comercialização. Há várias experiências muito interessantes de comercialização que barateiam o custo da alimentação.

Há uma ação relacionada com o fornecimento de refeições populares, e aí eu destacaria tanto as cozinhas comunitárias quanto os restaurantes populares. Há várias experiências de restaurantes populares no Brasil, algumas delas financiadas com recursos da nossa secretaria, que fornece refeição barata, de qualidade e próxima ao local de trabalho daqueles trabalhadores que não conseguem, nas grandes cidades, voltar a suas casas na hora do almoço.

Há também nesse sistema uma outra ação importante, são os chamados bancos de alimentos, que são uma maneira de se trabalhar com o combate ao desperdício de alimentos no Brasil. O Brasil desperdiça cerca de 30% do que produz. No caso das hortaliças, o desperdício é maior, chega a 40%; em algumas hortaliças específicas, o desperdício chega a 50%. Ele acontece na colheita, no transporte, na venda, na comercialização e no consumo doméstico.

Os bancos de alimentos que recebem doações de indústrias de alimentação, de supermercados, de eventos, destinam essas doações para as entidades essenciais que fornecem refeição. É uma maneira de se evitar ou diminuir o desperdício no Brasil e de atender também as necessidades dessas entidades assistenciais. Também temos estimulado a implantação de bancos de alimentos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	10

Outra ação dentro desse sistema municipal de segurança alimentar são as rotas comunitárias. Em algumas cidades, a experiência de agricultura urbana, de rotas comunitárias, tem-se revelado muito importante, inclusive sob o ponto de vista do planejamento da ocupação do solo urbano. Algumas cidades têm isentado ou diminuído o valor do IPTU naqueles terrenos, que, em vez de se manterem ociosos, com mato, trazendo problemas para a saúde pública, são utilizados para as rotas comunitárias. Desse modo, ocupa-se de uma maneira mais produtiva e inteligente o solo urbano, com redução do imposto local.

Então, são várias ações que temos estimulado os municípios a implantar. E sempre vi essas ações sendo acompanhadas pelo Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Sempre tenho procurado estimular os municípios a discutir a sua realidade de segurança alimentar, porque temos diversidades muito grandes no Brasil, com a criação de um conselho municipal. Aliás, estamos propondo a constituição de uma rede de conselhos de segurança alimentar. O Conselho Nacional de Segurança Alimentar vem funcionando muito bem. Todos os estados hoje têm conselhos estaduais de segurança alimentar e cerca de 250 municípios brasileiros já têm os seus conselhos municipais.

Outra ação que temos estimulado e à qual temos dado cada vez mais peso nas nossas atividades na Secretaria é a que pode englobar o termo educação alimentar. Aí entra a questão da qualidade dos alimentos. No Brasil, o maior problema de segurança alimentar é o acesso à alimentação, não é a produção. O Brasil produz muito alimento, suficiente para alimentar todo mundo e ainda sobra. Somos um grande exportador de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	11

alimentos, mas o problema maior de segurança alimentar é o acesso à alimentação, a insuficiência de renda de uma grande parcela da população brasileira que não consegue comprar alimentos suficientes.

Embora essa seja a nossa prioridade, temos problemas também associados à qualidade da alimentação. Problemas de saúde pública associados à má qualidade da alimentação vêm aumentando no Brasil assim como no mundo. A segunda causa *mortis* hoje nos Estados Unidos está associada aos problemas da má alimentação. O primeiro é o tabaco; o segundo, a má qualidade alimentar: obesidade, hipertensão, diabetes, desnutrição específica de algum nutriente. Por isso estamos trabalhando muito com a questão da qualidade de alimentos no Brasil.

Há várias ações de educação alimentar no País que vêm ganhando força neste ano de 2004. Há uma ação, por exemplo, que foi lançada na sexta-feira, que é um trabalho junto às crianças de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da Rede Pública. Elas receberão informações por meio de cartilhas e os professores receberão manuais com informações sobre educação alimentar, qualidade dos alimentos e utilização biológica dos alimentos. Esta é uma preocupação cada vez maior da nossa parte: a qualidade da alimentação. Esse tema sugerido pela FAO para o Dia Mundial da Alimentação tem muito a ver com isso. De fato, precisamos comer o suficiente, mas precisamos comer o alimento adequado, mesmo porque isso tem um efeito orçamentado muito grande. Na medida em que as pessoas se alimentam adequadamente, os gastos com saúde pública diminuem consideravelmente. Portanto, não é um gasto desnecessário. Os gastos com saúde são proporcionais à qualidade da alimentação. Os problemas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	12

associados a uma má alimentação não estão ligados somente às pessoas ricas. A obesidade vem crescendo especialmente entre as famílias mais pobres e as crianças porque as pessoas mais ricas têm mais acesso a informações. Por isso, elas não têm tantos problemas de obesidade como têm as famílias mais pobres e as crianças. As crianças são muito influenciáveis pela propaganda televisiva, que ensina comer gordura e açúcar. Precisamos trabalhar e avançar na direção da legislação para termos uma alimentação mais saudável.

Vou terminar minha fala dizendo o seguinte: mesmo sob o ponto de vista comercial, do lucro, é interessante que a diversidade biológica se mantenha, porque a natureza prega algumas peças. Ela muda, ela é dinâmica. A ciência, na tentativa de influenciar a natureza, fazendo suas pesquisas genéticas, muitas vezes prioriza só um componente. Então, o boi que engorda rapidamente e que dá uma maior quantidade de carne é, portanto, o que dá maior lucro. Mas pode chegar o momento em que essa raça venha a ser atacada por uma doença e não tenha resistência. Agora, uma raça preservada pode apresentar um gene resistente.

Em São Paulo, por exemplo, na citricultura, onde só havia um porta-enxerto - um cavalo -, está sendo revelado isso. Ele é muito suscetível a doenças e precisa ser modificado. Na medida em que se mantêm os bancos genéticos preservados, até sob o ponto de vista do interesse comercial isso é importante, porque pode ser que se encontre, nesses bancos genéticos, resistência a uma nova doença que venha a se disseminar rapidamente. Não é inteligente colocarmos todos os ovos no mesmo cesto. Isso é muito preocupante. As coisas são muito dinâmicas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	13

nesse sentido porque as doenças também evoluem. Assim como os conhecimentos evoluem, as doenças mudam a resistência. Nove pragas e novas doenças aparecem. É importante preservarmos os bancos de germoplasma, tanto animal quanto vegetal, para maior garantia da humanidade,

Quero terminar meu pronunciamento parabenizando essa iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal e, especialmente, a iniciativa da Deputada Arlete Sampaio.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Agradeço ao Dr. José Giacomo Baccarin, sobretudo por ter deixado seus afazeres para estar conosco hoje. A sua palestra demonstra a importância de sabermos quais são os programas que existem no Ministério do Desenvolvimento Social, na Secretaria de Segurança Alimentar. A informação que chega à sociedade é a de que existe um programa chamado Bolsa Família, que visa oferecer uma renda às famílias que mantêm seus filhos na escola, sua vacinação em dia etc. E nós ficamos sem conhecer essa diversidade de programas que existem e que movimentam também a agricultura familiar e a aquisição de alimentos por parte do próprio Ministério. Creio que essa explanação foi muito útil para todos nós, sobretudo pela sua clareza. Agradeço a presença e a participação ao Dr. Giacomo, que terá de se ausentar, mas será substituído pelo Dr. Marcos Dal Fabbro, Diretor de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social.

Concederei a palavra à Dra. Muriel Gubert, pesquisadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da UnB. Antes, quero prestar um esclarecimento. Está em tramitação na Casa um projeto de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	14

lei apresentado por nós que procura disciplinar as cantinas escolares para que os alunos tenham uma alimentação saudável. É tamentável que haja, nas cantinas das escolas públicas, produtos industrializados, cheios de carboidratos, gorduras e sal. As crianças são estimuladas a comer esse tipo de alimento. Espero que o projeto brevemente seja aprovado e sancionado. É muito raro o Governador do Distrito Federal sancionar projetos da Oposição, mas em geral os vetos são derrubados na Câmara Legislativa. Dos cinco projetos que apresentei e que foram aprovados nesta Casa, quatro foram vetados pelo Governador. Quando os vetos retornaram à Câmara Legislativa, foram derrubados e transformados em leis. Apenas um projeto foi sancionado pelo Governador. Um desses projetos trata do destino final das pilhas e baterias, que causam problemas para o meio ambiente e para a saúde das pessoas. Embora esse projeto tenha sido promulgado pela Câmara Legislativa, até agora não foi regulamentado pelo Poder Executivo.

Concedo a palavra à Dra. Muriel Gubert.

SRA. MURIEL GUBERT - Bom-dia a todos. Primeiramente, agradeço a esta Casa o convite para participar da Mesa. Esse tema é fascinante para mim, em particular, que sou nutricionista. Comemorar o dia da alimentação saudável é algo muito gratificante para nós da área, principalmente em se tratando desse tema, que é a segurança alimentar. Hoje em dia, qualquer brasileiro está apto a conversar sobre esse tema. Portanto, quero parabenizar a iniciativa da Deputada Aríete Sampaio.

Na verdade, vou falar de um aspecto da segurança alimentar. Não vou me deter à questão biológica, pois acredito que ela ainda será muito debatida pelos demais componentes da Mesa, O que quero trazer é uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	15

visão mais acadêmica para que saibamos da necessidade de entender a segurança alimentar como uma questão complexa.

A segurança alimentar está relacionada diretamente à alimentação, ao direito à alimentação. E esse assunto tem sido muito discutido. A alimentação é reconhecidamente um direito humano desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Depois, tivemos vários outros pactos e declarações, como o art. 11 do Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais da ONU, de 1966, que reafirmam a alimentação como um direito humano. A própria legislação brasileira já trata da alimentação como um direito humano desde 1992.

Em 1996, a Cúpula Mundial da Alimentação reafirma esse direito humano a uma alimentação adequada. Quando falamos de direito humano à alimentação, é a uma alimentação adequada à manutenção de todas as funções biológicas. A Cúpula Mundial da Alimentação promovida pela FAO em 1996 reafirma esse direito humano como um eixo norteador de todas as políticas de combate à fome e de segurança alimentar. Então, sempre que se fala em se fazerem políticas, em se avaliarem políticas, tem de se partir do princípio de que essa alimentação é um direito. Por isso, é dever do Estado e da sociedade como um todo garantir que uma alimentação saudável chegue a todas as pessoas.

Segurança alimentar é um termo muito complexo. Na verdade, o conceito de segurança alimentar já envolve uma complexidade imensa. Por quê? É importante falarmos um pouco de conceitualização, porque muitas vezes há uma confusão com os termos: segurança alimentar, insegurança alimentar e fome. É preciso não generalizarmos muito os temas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	16

O que seria, então, essa promoção da segurança alimentar? Na verdade, esse conceito de segurança alimentar é a garantia de acesso a uma alimentação adequada, tanto em quantidade quanto em qualidade. Uma pessoa, para estar segura, precisa ter uma alimentação qualitativamente e quantitativamente adequada. Se a pessoa tem acesso a uma alimentação, ou seja, não lhe falta o alimento, mas a sua alimentação é monótona e restrita a alguns tipos de alimentos - que é o que acontece em grande parte da população brasileira - ela não é segura em termos alimentares e nutricionais porque não há a diversidade nutricional necessária para que toda a sua função biológica se mantenha em pleno funcionamento. Então, esse conceito de segurança alimentar envolve a quantidade e a qualidade de forma ininterrupta. O acesso a essa alimentação não pode ser esporádico e deve ser por meios socialmente aceitáveis. Não adianta a pessoa estar se alimentando, mas a origem do seu alimento ser um lixão. É o que muitas vezes acontece. Esse é um meio socialmente aceitável de uma pessoa adquirir a sua alimentação? Quando falamos de segurança alimentar, temos de estar atentos a todos esses conceitos que estão relacionados entre si.

Tivemos a oportunidade, recentemente, de validar um instrumento de aferição de segurança alimentar pela Universidade de Brasília. É um trabalho conjunto, feito com várias universidades do Brasil como um todo. Tivemos a oportunidade de ir para as comunidades carentes e escutar o que as pessoas falavam de segurança alimentar. E esse meio socialmente aceitável está muito presente porque as pessoas querem se sentir auto-suficientes. Elas entendem que essa ajuda governamental é importantíssima, mas existe uma vontade latente e muito grande dessas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	17

peças de se auto-sustentar. Elas querem ser capazes de ter o seu emprego, de gerar a sua renda e de forma digna comprar o alimento para a sua família. Esse é um componente da segurança alimentar muito importante.

Por outro lado, ainda falando de conceitualização, há a questão da fome, que, na verdade, é uma das faces da insegurança alimentar. É a ausência de alimentos. A pessoa passa privação alimentar e tem esse sentimento de fome.

Hoje em dia, no meio acadêmico, temos uma visão não tão restrita da fome. Uma pessoa, para passar fome, não tem de necessariamente ficar três ou quatro dias sem comer. Se ela passar o dia inteiro sem comer e só fizer uma refeição à noite, ela já estará passando por uma situação de fome. A fome também tem várias intensidades.

Por que falamos que a fome é uma das faces da insegurança alimentar? Porque hoje em dia, até de forma muito polarizada, a insegurança alimentar tem duas faces: uma é a face da fome, da desnutrição; a outra face, também preocupante, é a questão da obesidade como um dos reflexos dessa insegurança alimentar. Quando se fala de insegurança alimentar, fala-se de fome e de obesidade. É difícil para as pessoas entenderem como alguém pode estar obeso e passar fome. Na verdade, esse foi um relato muito presente na população mais carente. Por que isso acontece? Exatamente pelos motivos que já citei anteriormente, como o acesso a uma alimentação que não é de qualidade. Isso acontece muito nessas famílias que tivemos a oportunidade de acompanhar. São famílias que têm uma restrição alimentar imensa e que têm acesso aos alimentos que são



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	18

basicamente fonte de açúcares e carboidratos. Mas são pessoas que muitas vezes comem uma vez por dia.

Temos a grata oportunidade de participar, juntamente com o Governo Federal, de grupos de trabalho de discussão de indicadores de insegurança alimentar. Já não falamos na antropometria, que seria medir as pessoas para ver quem está magro ou quem está desnutrido, como único indicador. Hoje em dia a questão é muito mais complexa. Temos de agregar vários indicadores para poder ter essa noção bem ampla da insegurança alimentar.

Então, essa questão da insegurança alimentar e da fome passa por toda a cadeia alimentar. Costumamos falar que a questão da segurança alimentar está basicamente sobre três pilares: primeiro, a questão da disponibilidade de alimentos, que está muito ligada à questão da produção alimentar. Sabemos que no Brasil a questão da produção alimentar ainda não é um problema. As políticas de incentivo à agricultura têm de ter a preocupação com a exportação de alimentos e, também, com a produção para o brasileiro comer.

A globalização já atingiu a nossa alimentação. Os nossos hábitos alimentares já são globalizados. No meio acadêmico, isso se chama transição alimentar, que vem acompanhada de uma transição nutricional, que é o aparecimento da obesidade. Comemos o que se come no mundo inteiro, que é o *fast food*, a comida rápida, a comida industrializada. O hábito alimentar primitivo do brasileiro, o nosso hábito cultural alimentar tem sido deixado de lado. O alimento regional já não é mais consumido. O prato típico do brasileiro, o arroz, o feijão, a salada e um pedaço de carne já está se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	19

modificando. Dados preocupantes mostram que, nas camadas sociais mais privilegiadas, mais de 60% das pessoas consomem alimentos fora de casa. E o que esse brasileiro está consumindo? Os dados mostram que são alimentos mais industrializados. As frutas e as verduras têm sido deixadas de lado e houve um aumento no consumo de refrigerantes. Então, está ocorrendo o abandono do hábito alimentar primitivo, que é o hábito alimentar saudável. Isso é algo preocupante.

O Secretário falou do incentivo à agricultura familiar. Isso é importantíssimo para que esse processo seja estagnado e para que o hábito alimentar primitivo do brasileiro seja resgatado.

Outro aspecto da segurança alimentar é a questão do acesso. Como garantir à população o acesso a uma alimentação adequada, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos? Isso mexe com questões estruturais, desde a geração de renda até o aspecto da educação da população, que hoje tem sido uma preocupação. Não basta garantir que essa população tenha renda suficiente para adquirir o alimento, ela tem de saber que alimento escolher, quais os alimentos são saudáveis. A educação alimentar tem sido um dos pilares dos programas de combate à fome e de controle da insegurança alimentar. Esse é um componente importantíssimo.

Um outro componente é a utilização biológica do alimento, que envolve tanto os aspectos de qualidade, segurança e disponibilidade dos nutrientes quanto outras questões não-nutricionais, como saneamento. Uma criança que não tem acesso a um serviço de saúde adequado e nem tem um saneamento básico adequado pode até ter o alimento, mas e não será



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	20

plenamente aproveitado. Há questões nutricionais e não-nutricionais que irão determinar a utilização biológica ou não do alimento.

Podemos ver que a segurança alimentar é uma questão muito complexa que envolve diversas áreas de atuação. As ações de combate à fome e a promoção de segurança alimentar devem estar atentas a todos esses aspectos.

Hoje em dia, arriscamo-nos a ir mais além nessa conceitualização quando agregamos o componente psicológico da insegurança alimentar. Então, é quando a família não tem, necessariamente, restrição alimentar, mas tem medo de não ter o alimento. Isso acontece muito com o profissional autônomo, com o profissional que não é assalariado, porque ele sabe que hoje ele tem o alimento, mas amanhã poderá não ter. Então, ele é inseguro em termos alimentares. Por isso, arriscamos também agregar o componente psicológico dessa insegurança alimentar como um componente importante para ser discutido.

Toda essa visão intersetorial da segurança alimentar tem de ser lembrada quando se discute esse tipo de política. Hoje em dia, vemos com muita felicidade que o Governo tem se preocupado com isso. O programa Fome Zero se preocupa com ações de base e com ações de educação nutricional. Nós, profissionais da área de saúde pública, ficamos muito felizes que essas ações estejam acontecendo. Também vemos ações acontecerem no Distrito Federal. Na Secretaria de Saúde está sendo realizado um programa de educação alimentar. Aqui na Câmara Legislativa, os projetos estão surgindo para tentar garantir à população o acesso a uma alimentação adequada. São projetos de ponta que estão acontecendo no Brasil inteiro.

1 4 	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA	NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data 18/10/04	Horário Início 09h	Sessão/Réu não SOLENE	Página 21

De forma geral, o Brasil tem tomado medidas muito novas e tem sido exemplo no exterior, com iniciativas legislativas como a da rotulagem nutricional. Elas devem ser enfatizadas e este é o momento mais propício para isso, porque é o momento em que o Brasil discute a fome.

Quero agradecer a esta Casa a oportunidade de falar sobre alimentação e segurança alimentar. Quero, mais uma vez, parabenizar a Câmara Legislativa por esta iniciativa.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Nós é que agradecemos a presença à Dra. Muriel Gubert, pesquisadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da UnB, que tem sido sempre parceiro nosso nos eventos na Câmara Legislativa.

Passo a palavra ao Sr. Sérgio Pamplona, bioarquiteto e editor da revista *Permacultura Brasil*.

SR. SÉRGIO PAMPLONA - Bom-dia a todos. Antes de mais nada, quero agradecer a esta Casa o convite e parabenizar a Deputada Arlete Sampaio pela iniciativa. Infelizmente, não há muitas pessoas, mas há pessoas muito interessantes. Vamos primar pela qualidade.

Tentarei explicar, em linhas gerais, o que é permacultura. Trata-se de um sistema de planejamento de assentamentos humanos saudáveis. É um conceito que se configura numa série de práticas. O que quer dizer um assentamento humano sustentável? Quer dizer um assentamento humano que não polui, que recicla seus nutrientes e que se baseia, de forma alimentar, numa agricultura permanente. A origem da palavra veio de uma contração em inglês de agricultura permanente. Esse conceito foi criado na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	22

década de setenta, mas se expandiu e muitas pessoas dizem que é a ecologia colocada em prática. A ecologia é uma forma de se aplicarem os postulados da ecologia para a habitação humana.

A base da permacultura, portanto, é a produção de alimentos. Por isso tem tudo a ver com segurança alimentar, com soberania alimentar. Mas vai além. Como os seus princípios se baseiam nos sistemas naturais, ela propõe uma conversão da nossa base alimentar, da nossa produção de alimentos para um sistema permanente. Mais do que um sistema de exploração anual onde se explora o solo de forma indiscriminada, a permacultura propõe um enriquecimento progressivo do solo.

A construção de ecossistemas, de agroecossistemas, como a ecologia propõe? Ambas têm muitos paralelos. A permacultura propõe a integração da produção de alimento próxima à habitação humana. Não é uma produção de alimentos qualquer, é uma produção de alimentos de base ecológica, sem uso de insumos químicos, mas criando sistemas, ecossistemas mesmo, onde o ser humano se integre de forma harmoniosa. Por isso a permacultura é um conceito transdisciplinar. Tanto é que sou arquiteto de formação, bioarquiteto por opção, uma vez que trato com arquitetura natural, com a integração da arquitetura ao meio ambiente.

A permacultura se vale, realmente, de várias ciências para poder propor um desenho dos espaços onde o ser humano viva, de forma que lhe garanta a sua alimentação, a sua moradia. Então, você pode fazer um planejamento, um desenho permaculturai, tanto para uma propriedade como pode imaginar isso para uma cidade, para um assentamento humano maior, numa escala maior.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	23

O Secretário Baccarin falava da agricultura, das hortas comunitárias. Sim, se você começa a incorporar a produção de alimento no centro urbano, do ponto de vista ambiental, isso é superpositivo; do ponto de vista nutricional, mais ainda. Por que é positivo do ponto de vista ambiental? Primeiro, porque as cidades passam a ser mais verdes; segundo, porque você tem menos transporte de alimentos, ou seja, você está queimando menos combustível fóssil para trazer alimentos de lá para cá, porque está mais próximo. Então, trata-se de uma visão que propõe princípios universais para poder atuar no local, que é sempre muito específico.

Vou dar dois exemplos rápidos de como essa visão da permacultura, esse sistema de planejamento, pode ser útil para a sociedade em geral, principalmente do ponto de vista alimentar. O primeiro exemplo é um sistema de esgoto criado nos moldes permaculturais que existe em Petrópolis. É um sistema experimental que é muito interessante e que já existe há vários anos. Foi criado por uma ONG chamada O Instituto Ambiental - se não me engano, tem um site: www.oia.org.br - e vou citar esse exemplo só para se ter uma ideia de como é o sistema permacultural, como ele se baseia na natureza para poder criar vida e sustentar o ser humano de forma produtiva. Esse sistema está implantado numa comunidade de baixa renda dos arredores de Petrópolis, num bairro chamado Sertão do Carangola. Ele coleta esgoto de aproximadamente mil pessoas, passa por alguns biodigestores - muitas pessoas sabem o que são biodigestores - e depois vai para um sistema de lagoas. Até aí não tem nada de mais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	24

Mas como são essas lagoas? A primeira é uma lagoa de decantação, a segunda é de oxidação. E aí começa a diferença. Nessa lagoa de oxidação há patos. Os patos começam a controlar os insetos que existem nessa lagoa e a jogar nutrientes com seu esterco. Depois disso, há vários tanques de piscicultura, que se alimentam de algas que surgiram no primeiro estágio, na primeira lagoa, e também se alimentam do próprio Efluente que está chegando.

Um dos princípios da permacultura é este, tentar ver as coisas de uma maneira diferente e tentar enxergar nos problemas as soluções. No caso do esgoto, que é esse exemplo que estou citando, podemos ver o esgoto como um grande problema e temos de nos livrar dele. Realmente é um problema, mas podemos ver também como uma grande solução. Podemos ver como uma água poluída, mas também como uma água rica em nutrientes. A visão ecossistêmica que a permacultura traz propõe isso. É uma água rica em nutrientes, então vamos utilizá-la.

Depois há o segundo estágio, que é o estágio em que se criam peixes. No primeiro ano, já se coletou uma tonelada de peixes que foram analisados pela Fiocruz. São peixes adequados ao consumo, que seguem para uma série de tanques de macrófitas. Macrófitas são aquelas plantas que ficam boiando, como os aguapés. Mas eles nem usam aguapés, usam outras. Essas plantas fazem uma filtragem final desse afluente e elas vão colonizando a superfície dos tanques. Elas são colocadas nas beiras dos sistemas de lagoas, são compostadas e, ao longo das margens desses sistemas de lagoas, há um grande sistema de compostagem e plantação de árvores frutíferas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	25

Então, é um sistema de esgoto a partir do qual se criam alimentos saudáveis localmente de forma orgânica. Se as pessoas não estiverem sofrendo uma grande contaminação química, os alimentos serão limpos. Se estiverem sofrendo uma grande contaminação química, tem-se de cuidar disso primeiro, porque não é para haver ninguém contaminado quimicamente.

Nesse sistema, o pouco afluente que volta - porque depois tem um campo de infiltração - ao rio é analisado e é mais limpo do que o rio que passa ao lado. Essa é uma visão de como é possível implantar um sistema permacultural em um ambiente urbano para tratamento de esgoto. Propomos, inclusive, que os tratamentos de esgoto sejam descentralizados para se poderem produzir alimentos localmente, porque isso não será feito coletando-se esgoto de um milhão de pessoas. Quando se chega a cinco mil pessoas, esse é o limite próximo do aceitável.

Outro exemplo é um sistema também criado nos moldes permaculturais que se chama Projeto Mandalas. Para quem quiser conhecer mais, há um site: www.mandala.org.br. É um sistema criado na Paraíba para garantir que produtores do semi-árido, ou seja, de uma situação bastante difícil, produzam seu alimento localmente, para que a partir disso possa haver um excedente para exportar. Isto é basicamente o que a permacultura propõe em termos de produção de alimentos: que a pessoa produza nuclearmente, intensivamente, o mais próximo possível de onde elas vivem e, a partir daí, amplie o seu sistema para ter o que exportar. Quando digo exportar, refiro-me ao excedente para vender. Não significa vender necessariamente para fora do Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	26

Esse é um projeto que nasceu na Paraíba e que se vale de várias tecnologias alternativas, ou alternativas tecnológicas. Prefiro chamar assim porque tira essa pecha de alternativo. São alternativas tecnológicas muito simples, muito acessíveis, em que se faz uma microaspersão a partir de um poço central no qual se insere uma diversidade enorme de alimentos e de criações. Há um tanque central com peixes, patos e marrecos. Esses animais esterçam, ou seja, fazem com que esse líquido vire um afluente rico que possa ser uma fonte de nutrientes. Isso serve para, de forma radial, irrigar um sistema que tem em média 55 espécies alimentares em seu primeiro estágio.

Estamos falando de produção, de criação de biomassa, de uma produção intensiva do ponto de vista biológico, sempre orgânico e local.

Esse programa foi testado inicialmente em assentamentos na Paraíba e hoje já está em doze estados do Nordeste. Há negociações para trazê-lo para o Entorno do Distrito Federal, porque é um sistema que parte de princípios universais de planejamento de desenho, princípios que, por serem ecossistêmicos, têm que levar em consideração a realidade local, a ecologia local. Por isso a ideia de que esses princípios sejam aplicados aqui no Distrito Federal também; contudo eles terão uma cara completamente diferente da que têm na Paraíba e nos outros estados do semi-árido.

A permacultura, portanto, propõe que tenhamos soluções locais para problemas que são gerais. E soluções que sempre levam em consideração a produção de alimento local, orgânico e saudável para as populações que ali vivem, uma vez que uma sociedade não pode ser sustentável, não pode ser permanente naquele local sem uma base de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	27

produção de alimentos que **perdure**, que seja **sustentável**. Temos uma visualização de Brasília como uma cidade cheia de gramados, cheia de sistemas agroflorestais, cheia de bosques produtivos. Essa é uma visão que vislumbramos muito. Usamos muito a visão dos sistemas agroflorestais, que permitem produzir de forma encadeada e sistêmica, numa visão de produção de floresta. Produzindo em uma produção **agrícola agroflorestal**, você tem a possibilidade de produzir não só alimento, mas fibras e até, em um estágio mais avançado de planejamento, matéria! de construção: **bambu**, madeira e por aí afora. Isso é possível em qualquer local, **resguardadas** as particularidades e os potenciais ecológicos de cada lugar.

Eu e minha esposa editamos uma revista que traz esse conjunto de soluções, de técnicas que compõem esse todo. É muito interessante conhecer, estudar e tentar aplicar a permacultura. É muito **gratificante** ver como isso pode contribuir. Quando, por exemplo, os **senhores** estavam chegando aqui hoje, provavelmente devem ter visto aquela **banquinha** ali fora. Lá havia algumas frutas **diferentes** e um inhame enorme. Fui colega daquela senhora da banca em um curso de permacultura. **E** ela falou: "aquele curso me trouxe muitas ideias". Hoje ela está produzindo muitos produtos, inclusive atípicos. Havia um maxixe **peruano**, que ela **disse** que é muito rico em vitamina C, mas eu nunca tinha visto.

Nós trabalhamos muito com essa ideia da **diversidade**, de se ter produção **constante** e diversa, sempre numa perspectiva de soberania alimentar, ou seja, de manutenção de espécies nativas. É **preciso** nunca entrar nessa ilusão de cair na mão das empresas, dos **gigantescos** monopólios de sementes e na dispersão e erosão genética que **isso** provoca,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	28

nunca cair na loucura que serão e estão sendo os transgênicos. É preciso sempre tentar resgatar e melhorar as espécies nativas, espécies crioulas, indígenas, sempre com a perspectiva da produção local e da soberania alimentar das pessoas.

É um conceito interessante. Proponho a todos que ficaram interessados que procurem pesquisar, que se informem, porque diz respeito a todo mundo que quer uma solução sustentável para os problemas.

Trouxemos alguns exemplares da revista. Muito obrigado pela iniciativa e pela oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Agradeço a participação ao Sr. Sérgio Pamplona. Eu gostaria de dizer que realmente aprendi algo novo hoje. Eu não conhecia a permacultura e creio que é realmente um tema muito interessante para estudarmos e adotarmos em vários lugares. Pode ser uma solução interessante, sobretudo, nos pequenos municípios brasileiros. Pode ser uma solução muito interessante não só para se resolver o problema do esgoto como também para resolver o problema alimentar e a fixação das populações nesses locais.

Anuncio a presença do nosso querido amigo e companheiro Amauri, Presidente do PPS.

Quero dizer a todos os senhores que esta sessão está sendo filmada. Estamos em uma fase de transição para a *TV Legislativa*, que será o canal 9 da NET. Já está sendo transmitida experimentalmente, mas quem quiser analisar depois todo o contexto desta solenidade, basta entrar no site www.cldf.gov.br/intranet e ter acesso a todas as falas que aqui estão sendo proferidas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	29

Concedo a palavra ao Sr. Joe Cario Viana Valle, Presidente do Sindicato dos Produtores Orgânicos do Distrito Federal.

SR, JOE CARLO VIANA VALLE - Agradeço à Deputada Aríete Sampaio o convite para esta palestra e, ao mesmo tempo, quero parabenizá-la pela iniciativa, pois sabemos que, efetivamente, a alimentação é uma das coisas mais importantes na vida do ser humano.

Aqui no Distrito Federal, temos muitos produtores orgânicos e eu gostaria de agradecer a todos a presença - todos estão aqui representados. Temos aqui o Presidente da Associação dos Participantes do Mercado Orgânico, que é um local de venda dos produtos orgânicos na Ceasa; o Presidente da Associação dos Produtores de Café Orgânico, o Sílvio, que está lá atrás; e o Sr. Roosevelt, que trabalha com café orgânico.

Aproveito, então, Deputada Aríete Sampaio, que V. Exa. provou do café orgânico, para sugerir que compre o produto para o seu gabinete, porque os nossos produtos têm bastante qualidade. Temos aqui fora uma amostra de produtos orgânicos, contamos com mais de cem produtores orgânicos no Distrito Federal aqui representados. Como Presidente do Sindicato, quero agradecer a todos a presença. Quando o evento é importante, os produtores realmente comparecem.

A agricultura orgânica, apesar de o pai da revolução verde achar que ela não tem condições de alimentar o mundo - li isso numa entrevista recente dele -, isso já está fora de moda, não se fala mais nisso, porque ela é um ramo da ciência agronômica. A agroecologia é um ramo da ciência agronômica, existe tecnologia. Hoje, temos produções pequenas, médias e grandes. A produção sem a degradação é o que nós procuramos, além da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	30

produção de alimentos saudáveis, já que, com a segurança alimentar, temos de ter qualidade de alimento.

Ficamos muito preocupados porque, no Distrito Federal, anualmente, são despejados mais de 600 mil quilos de veneno na produção de alimentos. Como na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, no que esses 600 mil quilos de venenos vão se transformar? Que água é essa que temos? Que alimento é esse que temos consumido? Essa é uma grande preocupação nossa e sabemos que não é culpa da classe produtiva. Mas temos um caminho alternativo para isso que, efetivamente, pode resolver o problema da qualidade de alimentos e que tem a solução para a produção, sem a degradação em todos os níveis: pequeno, médio ou grande. Falta somente a vontade das instituições que, no Distrito Federal, estão tendo de se integrar para conseguir fazer com que essa prática - não apenas filosofia - se expanda para todos os pontos da cidade.

Vejam bem, são 600 mil quilos de veneno aqui e mais 4 milhões de quilos de veneno em Goiás, que é a nossa região de abastecimento. É muito veneno! Grande parte disso está dentro dos produtores, que são os aplicadores e os que mais sofrem; uma parte está no lençol freático e no solo das propriedades deles, uma vez que há venenos que levam 400 anos para se degradar; uma parte está aqui em todos vocês que consomem esses alimentos.

Portanto, não se pode falar em segurança alimentar sem se falar em produção de alimento saudável; e essa produção é a que abordamos na agricultura orgânica. Temos um sindicato de produtores orgânicos, que é o primeiro do País. Temos a Federação da Agricultura Orgânica do Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	31

Federal, estamos trabalhando conjuntamente para que isso seja uma realidade, a Emater, a Embrapa, o Sebrae. São várias instituições que se uniram e, agora, também temos a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Infelizmente, não dispomos de plaquinhas com as pessoas por trás delas, mas sabemos que nem sempre o que importa é prioridade.

Eu gostaria que este fosse o Dia Mundial da Alimentação Saudável. Já temos a proposta. No próximo ano, vamos comemorar o Dia do Produtor Orgânico em Brasília. Dou essa sugestão à Deputada, para que criemos esse dia, que é muito importante no mundo inteiro. O mercado cresce, e ficamos preocupados com o fato de existir tão grande ação por parte do Governo Federal em relação à agricultura familiar, mas sabemos que muitas pessoas dentro do Governo Federal também trabalham para que a agricultura familiar esteja intimamente ligada à agroecologia. Não podemos agir diferente; não podemos colocar um pequeno produtor na vala comum de uma agricultura que tem degradado o meio ambiente e causado uma série de problemas. Nós do sindicato temos discutido isso. O mais importante é a saúde. A medicina está intimamente ligada à nutrição e à educação. Os nossos produtores precisam ser educados nesse novo conceito, porque há uma quebra do paradigma. A agronomia, a agricultura, por meio dos centros de pesquisa da Embrapa existentes no Distrito Federal, têm evoluído muito.

Somos uma comunidade privilegiada; temos três centros da Embrapa; temos a atuante Emater; temos produtores de cabeça aberta para novas tecnologias em uma área pequena. Vamos transformar Brasília na capital da agricultura orgânica do Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	32

Peço o apoio da Deputada, porque temos um projeto muito importante relacionado à formação ou à criação do primeiro supermercado orgânico do Brasil. É um supermercado cooperativo da associação, dos participantes do mercado orgânico; uma iniciativa que está sendo desenvolvida na Ceasa; já temos o espaço e o recurso para a construção desse projeto. Queremos montar um supermercado orgânico, para que os produtores consigam escoar sua produção, o que é muito importante.

Os produtores que estão no campo, esses que saíram de suas propriedades para comparecer a este evento sabem da importância desta sessão. É importante que eles consigam vender bem o que produzem, para que possamos dar sustentabilidade a esse processo. Estamos, portanto, montando um supermercado. No próximo ano, teremos a primeira feira agropecuária orgânica do Distrito Federal, Traremos pessoas do Brasil inteiro ligadas a pequenas cooperativas, pequenos produtores do Brasil, para montarmos uma rede de comercialização interna de produtos orgânicos. Hoje, temos um colegiado distrital de agricultura orgânica, que não está funcionando, mas voltará a funcionar. Temos uma câmara setorial de agricultura orgânica que está ativa, apesar de não ser deliberativa no modelo criado pelo Ministério da Agricultura. Já somos mais de 7.500 produtores orgânicos no País em todos os segmentos. Temos, por exemplo, algodão orgânico, que é produzido no Nordeste e está sendo exportado. O Brasil é o maior produtor de açúcar orgânico no mundo. São Paulo tem grandes usinas que trabalham nisso. Assim, os pequenos, médios e grandes segmentos estão envolvidos nesse tipo de produção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	33

Temos alguns problemas de comercialização, porque trabalhamos em uma forma socialmente justa e ambientalmente correta de produção. Ao mesmo tempo, estamos entrando em um mercado rude, cruel e violento. Então, como podemos compatibilizar o projeto? Como podemos sair desse paradoxo? Acreditamos que podemos conseguir isso por meio do sociativismo, cooperativismo, como tem sido feito no Brasil. Estas oportunidades de discutirmos o assunto são importantes para divulgarmos esse tipo de produto, a fim de que as pessoas saibam que o produto orgânico não é só aquele em que não se usa agrotóxico; é um produto que, em toda a cadeia produtiva, envolve a sustentabilidade, a busca por uma vida de qualidade, uma vida melhor. Esse é o espectro em que trabalhamos. Estamos conseguindo isso com o esforço dos produtores, que aqui estão em grande quantidade, que são representativos líderes do segmento, para transformar a realidade de Brasília, que se tornará a capital da agricultura orgânica. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Obrigada pela sua participação. Quero agradecer a presença a todos os envolvidos na agricultura orgânica que estão aqui. Estou muito feliz em saber que podemos vir a ser a capital da agricultura orgânica no País. Se somarmos esforços nessa direção, isso é totalmente possível.

Deveríamos encerrar a sessão. Pergunto se alguém ceseja fazer uso da palavra.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA - Bom-dia a todos. Cumprimento a pesquisadora associada do Observatório de Políticas de Segurança



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	34

Alimentar e Nutrição da UnB, Dra. Muriel Gubert; o Diretor da Secretaria de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social, Dr. Marcos Dal Fabbro; o Presidente do Sindicato dos Produtores Orgânicos do Distrito Federal, Sr. Joe Cario Viana Valle; o bioarquiteto, editor da revista *Permacultura Brasil*, Sr. Sérgio Pamplona, e todas as pessoas presentes a este evento que trata do Dia Mundial da Alimentação.

Vejo que a agricultura orgânica teve ênfase, o que é muito importante. Perguntei ao Joe se ele tinha mencionado outra vantagem da agricultura orgânica, que emprega dez vezes mais pessoas que a agricultura tradicional. Ela, portanto, tem grande participação na geração de emprego e renda no Brasil.

Como estamos falando do Dia Mundial da Alimentação, dou um recado a todos sobre um projeto de minha autoria apresentado na Câmara Legislativa. A matéria trata do plano de extensão da merenda escolar pelo período de férias. Sabemos que o período de férias é de quase três meses por ano. A alimentação escolar é balanceada, acompanhada por nutricionista. Sabemos que há muitos programas sociais nos quais as famílias recebem cesta básica ou dinheiro por meio de um cartão, mas também sabemos que muitas dessas famílias não sabem compor um cardápio, ou por desconhecimento ou por satisfação de outras necessidades, razão pela qual costumam dividir o benefício recebido entre outras necessidades.

Quando apresentei esse projeto, percebi a importância da matéria diante do resultado de uma pesquisa da Unesco, realizada em quarenta países, de acordo com a qual o Brasil está nos últimos lugares



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	35

entre as nações com relação ao nível de escolaridade. Segundo dados da pesquisa, além do fato de que muitos brasileiros não sabem ler, até os que têm formação nos ensinos médio ou superior apresentam dificuldades de interpretação da leitura. Será apenas uma deficiência do método de ensino adotado em nossas escolas? Será que não há problemas relacionados à falta de uma alimentação balanceada? Sabemos que isso tem grande influência no período de formação até os oito ou nove anos de idade. As crianças, com uma alimentação precária, por melhor que seja o ensino, por mais boa-vontade que tenham as crianças e os professores, por mais comprometimento que tenha a família, já se tornam marginalizadas em relação às outras, uma vez que não terão as mesmas condições de competitividade.

Esse projeto foi aprovado nesta Casa e vetado pelo Governador. No momento da discussão do veto, não consegui convencer os meus colegas de que o veto deveria ser derrubado. O que foi aventado neste plenário foi que o projeto seria inconstitucional. Não o entendi dessa forma, porque, no Orçamento do Distrito Federal, já existe rubrica própria para a alimentação escolar. Em 2004, dos R\$ 26 milhões destinados à merenda escolar, R\$ 10 milhões são provenientes do Governo Federal e R\$ 16 milhões já fazem parte do Orçamento do Distrito Federal. Precisariíamos aumentar apenas mais R\$ 5 milhões no Orçamento, sempre no ano seguinte. Assim, não vejo nada de inconstitucional. Seria apenas uma suplementação. Em vez de o Governo do Distrito Federal destinar R\$ 16 milhões, deveria destinar R\$ 21 milhões.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	36

Não concordei com a posição de alguns colegas desta Casa. Em janeiro de 2005, voltarei a protocolar o mesmo projeto. Vou ver SE colho mais algumas assinaturas para dividir a autoria da matéria, para ver se assim temos chances de aprová-la, porque a minha campanha foi calçada em função de emprego e renda. Agora, não vamos conseguir sucesso se não dermos a mínima condição de empregabilidade. E quando se fala em empregabilidade, fala-se em educação; quando se fala em educação, fala-se em alimentação adequada durante o período de formação das crianças.

Por tudo isso, vou insistir na aprovação desse projeto. Tenho certeza de que vou contar - como contei no ano de 2004 - com o apoio da Deputada Arlete Sampaio, pessoa de muita experiência não só no Legislativo, mas também no Executivo, S.Exa. tem amplo comprometimento com projetos que trazem esperança à classe social menos favorecida.

Deputada Arlete Sampaio, eu estava participando do seminário de bibliotecas públicas, por isso cheguei a esta sessão já ao final e não sei exatamente que temas foram tratados, mas tenho certeza de que todos são da maior importância, porque não estamos falando somente de alimentação, mas sim da importância de as pessoas terem melhores condições de vida. Estamos falando das oportunidades, da esperança de todos competirem em igualdade de condições. Estamos falando de um Brasil que esperamos seja de todos.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - A Deputada Eliana Pedrosa é a Segunda-Secretária desta Casa, responsável pela aquisição do cafezinho da Casa. Então, endereço a S.Exa. o pedido que foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	37

feito: que a Câmara Legislativa adquira café orgânico. Acabei de beber um delicioso e saudável café. Deputada Eliana Pedrosa, o pedido de todos os produtores orgânicos é que a Casa consuma café orgânico.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA - Deputada Aríete Sampaio, sou noviça no serviço público. Vou consultar essa possibilidade, porque a Câmara Legislativa está sujeita ao sistema de licitação. Não sei se isso será possível. A assessoria está esclarecendo, neste momento, que podemos fazer isso. Talvez exista a possibilidade de alguém entrar com um recurso para garantir que não fuçamos das regras do processo licitatório, mas creio extremamente importante que consumamos um produto mais saudável, proveniente de uma atividade que emprega dez vezes mais pessoas. Estaríamos garantindo uma ajuda dupla; o Distrito Federal empregaria mais pessoas e nós nos tornaríamos mais saudáveis.

Podem ter certeza de que verificarei essa possibilidade. Que haja recursos! Registro que não se trata de nenhuma preferência de caráter econômico, mas da preferência em tomo dos que estão aliados a3 que há de mais saudável.

PRESIDENTE (DEPUTADA ARLETE SAMPAIO) - Como não há mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço de coração a presença dos participantes. Agradeço ao Ministério do Desenvolvimento Social, na pessoa do Dr. José Giacomo Baccarin e na do Dr, Marcos Dal Fabbro. Agradeço também a participação à Dra. Muriel, ao Sr. Sérgio Pamplona, ao Sr. Joe Cario Viana Valie e a todos os produtores orgânicos que aqui estão.

Muito obrigada a todos.

Está encerrada a presente sessão.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18/10/04	09h	SOLENE	38

(Levanta-se a sessão às 10h32min.)